

CRER PARA COMPREENDER

A revelação geral

Teologia Sistemática · Capítulo 8 · Parte 2: Revelação e Escritura

D. G. DE SOUZA

TS-S02-008

8.1

O que É Revelação?

Deus fala de duas maneiras: pelas obras que estão diante de todos e pela Palavra que deu ao seu povo. Este capítulo trata da primeira. O que podemos saber sobre Deus sem a Bíblia, simplesmente olhando para o que ele criou?



Um homem de casaco escuro, visto de costas, em pé sobre uma rocha, contempla montanhas e um mar de neblina.

Caspar David Friedrich, O caminhante sobre o mar de neblina, c. 1818. Kunsthalle de Hamburgo. Domínio público.

Deus Se Dá a Conhecer

"Revelação" é a palavra que os teólogos usam para o ato de Deus se mostrar. O Novo Testamento tem dois verbos principais para isso. O primeiro, *apokalyptō*, quer dizer "tirar o véu", e dele vem o nome do último livro da Bíblia, o Apocalipse. O segundo, *phaneroō*, quer dizer "tornar visível". As duas palavras

dizem a mesma coisa de ângulos diferentes: Deus estava encoberto, e ele mesmo tirou o véu.

Esse é o ponto de partida de toda a teologia. Se Deus não tivesse querido se mostrar, nada saberíamos dele, porque "A Deus nunca ninguém o viu" (João 1:18). A. B. Langston, que formou gerações de pastores batistas no Brasil, definia a revelação como a manifestação que Deus faz de si mesmo. Quem se revela é o próprio Deus, e a iniciativa é sempre dele.

Revelação Geral e Revelação Especial

Os teólogos distinguem dois modos de revelação. A revelação geral é a que Deus dá a todas as pessoas, em todos os tempos e lugares, pela criação, pela consciência e pela história. Ela é geral por dois motivos: alcança todo mundo e mostra coisas gerais sobre Deus, como o seu poder e a sua bondade, sem dizer como o pecador pode ser reconciliado com ele.

A revelação especial é a que Deus deu a pessoas determinadas, pelos profetas e pelos apóstolos e, de modo definitivo, em Jesus Cristo, e que hoje temos registrada na Escritura. Ela é especial porque não chegou a todos da mesma maneira e porque anuncia o que a criação não diz: o que Deus fez para salvar o mundo. Paul Enns resume bem a relação entre as duas:



"A revelação geral, embora não baste para obter a salvação, é ainda assim um antecedente importante da salvação. Ela é Deus revelando a toda a humanidade certas verdades e aspectos da sua natureza, e é uma revelação essencial e preliminar à revelação especial de Deus."

Paul Enns, *The Moody Handbook of Theology*, cap. 18, tradução nossa

Revelação Geral e Teologia Natural

Outra distinção ajuda a evitar confusão. A revelação geral é um ato de Deus: é ele quem se mostra nas suas obras. A teologia natural é um trabalho humano: é a tentativa de, partindo da criação e usando só a razão, demonstrar que Deus existe e descobrir alguma coisa sobre ele, sem recorrer à Escritura.

Uma coisa não depende da outra. Podemos afirmar com toda a firmeza que Deus se revela na natureza e, ao mesmo tempo, ter reservas sobre o quanto a razão humana, entregue a si mesma, consegue tirar dessa revelação. Esse é o caminho que seguiremos neste capítulo.

8.2

A Revelação Geral na Escritura

A ideia de que Deus fala a todos por meio do que fez não é invenção de filósofos. Ela aparece em vários lugares da Bíblia.

Os Céus que Falam

O texto clássico é o Salmo 19:

> *Os céus declaram a glória de Deus; e o firmamento anuncia a obra de suas mãos. Dia após dia ele fala; e noite após noite ele mostra sabedoria. Não há língua, nem palavras, onde não se ouça a voz deles. Por toda a terra sai sua corda, e suas palavras até o fim do mundo; para o sol ele pôs uma tenda neles.*
>
> SALMOS 19:1-4

O salmista usa para os céus os verbos da fala. É uma pregação sem palavras, mas que nunca para e não conhece fronteira de língua. O ribeirinho da Amazônia, o vaqueiro do sertão e o astrônomo no observatório ouvem a mesma voz.



O céu noturno de Saint-Rémy pintado por Van Gogh em 1889. Os céus declaram a glória de Deus numa pregação sem palavras que não conhece fronteira de língua.

Vincent van Gogh, *A noite estrelada*, 1889, Museum of Modern Art, Nova York (domínio público)

O salmo, porém, não termina aí. A partir do versículo 7, o assunto muda: "A lei do SENHOR é perfeita, e restaura a alma". Nos primeiros versículos, quem aparece é "Deus", em hebraico *El*, o nome comum da divindade. Dali em diante aparece "o SENHOR", o nome pessoal com que Deus se revelou a Israel na aliança. A mudança ensina alguma coisa. Os céus mostram que há um Deus glorioso, mas só a sua Palavra diz quem ele é e restaura a alma. O Salmo 19 contém, em pequeno, a doutrina deste capítulo e a do próximo.

A Verdade Bloqueada

O texto mais importante do Novo Testamento sobre o assunto está no começo de Romanos:



Porque a ira de Deus se manifesta do céu contra toda irreverência e injustiça das pessoas que bloqueiam a verdade pela injustiça; pois o que se pode conhecer de Deus é evidente a eles, porque Deus lhes manifestou. Pois as suas características invisíveis, inclusive o seu eterno poder e divindade, desde a criação do mundo são entendidas e claramente vistas por meio das coisas criadas, para que não tenham desculpa; Porque, ainda que tenham conhecido Deus, não o glorificaram como Deus, nem foram gratos; em vez disso, perderam o bom senso em seus pensamentos, e seus tolos corações ficaram em trevas.

ROMANOS 1:18-21

Quatro coisas chamam a atenção nesse texto. Em primeiro lugar, quem toma a iniciativa é Deus: "Deus lhes manifestou". Em segundo lugar, o conteúdo é limitado, mas real. O que se vê nas coisas criadas é "o seu eterno poder e divindade", e não a Trindade, a encarnação ou o perdão dos pecados. Em terceiro lugar, a reação humana é bloquear a verdade. As pessoas sabiam que Deus existe, mas não o glorificaram nem lhe agradeceram, e acabaram trocando "a glória de Deus indestrutível por semelhança de imagem do ser humano destrutível" (Romanos 1:23). Em quarto lugar, o resultado é que ninguém tem desculpa.

Paulo está fazendo um diagnóstico da humanidade. Todos receberam luz bastante para serem responsáveis diante de Deus, e ninguém, por si mesmo, fez

dessa luz o uso que devia. Por isso o argumento termina, no capítulo 3, com a conclusão de que "todos pecaram, e estão destituídos da glória de Deus" (Romanos 3:23) e precisam da justiça que vem pela fé em Cristo.

A Lei Escrita no Coração

No capítulo seguinte, Paulo fala dos gentios, que não receberam a lei de Moisés:



Pois quando os gentios, que não têm a Lei, praticam naturalmente as coisas que são da Lei, estes, ainda que não tenham a Lei, são lei para si mesmos. Eles mostram a obra da Lei escrita em seus corações, dando-lhes testemunho juntamente a sua consciência, e os pensamentos, ora acusando-os, ora defendendo-os. Isso acontecerá no dia em que Deus julgará os segredos dos seres humanos por meio de Cristo Jesus, conforme o meu Evangelho.

ROMANOS 2:14-16

Os gentios não tinham as tábuas do Sinai, mas não estavam sem lei. Deus escreveu no coração deles a obra da lei, e a consciência dá testemunho dela, ora acusando, ora defendendo. Por isso Paulo pode dizer que "todos os que sem Lei pecaram, sem Lei também perecerão" (Romanos 2:12). Ninguém será julgado por uma luz que não recebeu, mas todos serão julgados pela luz que receberam. E o juiz será Cristo Jesus.

O Testemunho na História

O livro de Atos mostra Paulo usando a revelação geral na pregação aos pagãos. Em Listra, quando o povo quis oferecer sacrifícios a ele e a Barnabé, Paulo anunciou "o Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar, e tudo quanto neles há", o

qual "não tenha deixado a si mesmo sem testemunho, fazendo o bem desde o céu, dando-nos chuvas, e tempos frutíferos, e enchendo nossos corações de alimento e alegria" (Atos 14:15-17). A chuva que molha a roça e a colheita que enche a mesa são testemunhas de Deus.



A multidão de Listra traz touros enfeitados e coroas de flores para sacrificar a Paulo e Barnabé, tomados por deuses. Paulo os chamou ao Deus vivo, que dá chuvas e tempos frutíferos.

Pieter Lastman, *Paulo e Barnabé em Listra*, 1617, Amsterdam Museum, Amsterdã (domínio público)

Em Atenas, Paulo começou por um altar dedicado "AO DEUS DESCONHECIDO" (Atos 17:23). Disse aos filósofos que Deus fez de um só sangue todas as nações, determinou os tempos e os limites da morada delas, e fez isso "Para que buscassem ao Senhor, se talvez pudessem apalpá-lo e encontrá-lo, apesar dele não estar longe de cada um de nós. Porque nele vivemos, e nos movemos, e somos" (Atos 17:27-28). O verbo traduzido por "apalpar" descreve o gesto de quem procura alguma coisa no escuro com as mãos. É uma boa imagem da revelação geral: ela desperta a busca, mas a busca é às apalpadelas. Por

isso Paulo não terminou o discurso no Criador. Terminou chamando os atenienses ao arrependimento e anunciando o homem que Deus ressuscitou dos mortos (Atos 17:30-31).

Outros Textos

Jó pergunta: "Quem entre todas estas coisas não entende que a mão do SENHOR faz isto?" (Jó 12:9). O Pregador diz que Deus "pôs a sensação de eternidade no coração deles" (Eclesiastes 3:11). E João diz do Verbo: "Esta era a luz verdadeira, que ilumina a todo ser humano que vem ao mundo" (João 1:9).

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S02-008

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *A revelação geral*. O fascículo inteiro tem 37 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender

---

www.diegon.org/membros · youtube.com/@CrerParaCompreender